

40 anos

14 de Março de 1975 - 14 de Março de 2015

das Nacionalizações da Banca e dos Seguros

O Organismo de Direção dos Bancários de Lisboa do PCP saúda a passagem do 40.º aniversário da nacionalização da Banca e dos Seguros, realizada num contexto de luta do povo português contra a possibilidade do regresso ao fascismo e por uma sociedade democrática rumo ao socialismo, com o exercício do poder político pelos trabalhadores.

Processo muito diferente do que veio a verificar-se em finais de 2008, com a nacionalização do BPN e dos seus prejuízos – com custos de milhares de milhões de euros ao erário público –, deixando de fora todo um vasto e valioso património do grupo SLN/BPN; isto é, nacionalizaram-se os prejuízos do BPN para, posteriormente, se proceder à privatização do banco limpo de passivos, pronto para dar lucros ao grupo privado que o comprasse, como de facto veio a acontecer.

A nacionalização da Banca e dos Seguros, em 14 de março de 1975, correspondeu a uma necessidade objetiva de defender o processo revolucionário antifascista de 25 de abril de 1974 e a economia nacional, contra a criminosa sabotagem económica praticada pelos grupos monopolistas que dominaram e exploraram o povo e o país durante o fascismo. Correspondeu também aos interesses dos trabalhadores e da generalidade do povo português, que apoiaram entusiasticamente as nacionalizações.

Os trabalhadores da Banca de então, em torno dos seus Sindicatos de classe, assumiram a defesa da nacionalização do setor muito antes da sua consagração legal, destacando-se uma grande assembleia de bancários realizada no pavilhão da Tapadinha com mais de 2.400 bancários. Os comunistas tiveram aqui um papel determinante, no esclarecimento, na dinamização e na mobilização dos trabalhadores.

Mas temos de realçar também o papel desempenhado pelo MFA e os militares progressistas, sem os quais tal ação não teria sido possível, de onde sobressai esse exemplo de patriota e revolucionário que foi o General Vasco Gonçalves, 1.º. Ministro do Governo Português.

A nacionalização da Banca permitiu que muitos milhões e milhões de contos revertessem para o Orçamento de Estado e fossem utilizados no desenvolvimento económico do país e na prestação de serviços essenciais à população. Também permitiu que os bancários conquistassem importantes direitos e regalias, com a intervenção sindical e das Comissões de Trabalhadores na empresa, designadamente através do controle de gestão, que as privatizações, os governos da política de direita (PS/PSD/CDS-PP) e os banqueiros têm vindo a restringir e liquidar.



40 anos 15 de Março de 1975 - 15 de Março de 2015 **das Nacionalizações da Banca e dos Seguros**

De facto, o processo contra revolucionário que se alargou e aprofundou continuamente a partir de 1976, veio permitir as privatizações e a venda ao desbarato do setor a velhos e novos banqueiros, com a consequente destruição do setor produtivo da economia nacional, a especulação financeira desenfreada e a retirada de direitos aos trabalhadores.

Para inverter a catastrófica situação em que o país se encontra é necessário impor uma ruptura com a política seguida nos últimos 40 anos, lutando para que os trabalhadores em geral e os bancários em particular possam voltar a ter a força que alcançaram com o 25 de Abril. Será assim possível perspetivar uma nacionalização da Banca a favor dos trabalhadores e do povo e não dos banqueiros e do capital (como no BPN).

Hoje, no setor bancário, os princípios que levaram os bancários e os seus Sindicatos de classe, identificados com a CGTP-IN, a exigirem a nacionalização da Banca, são assumidos no setor financeiro pelo Sindicato

dos Trabalhadores da Atividade Financeira-SINTAF, herdeiro do sindicalismo unitário, democrático, independente, de massas e de classe de que os trabalhadores se orgulham.

Os comunistas bancários continuarão a colocar todas as suas capacidades e a dar o melhor do seu esforço na luta pelos interesses e direitos dos trabalhadores do setor financeiro, pela nacionalização da banca e a sua colocação ao serviço do desenvolvimento económico do país e por uma sociedade sem a exploração do homem pelo homem.

A Banca e os Seguros têm de ser públicos para serem efetivamente colocados ao serviço dos trabalhadores e da economia nacional.

Viva o 40.º aniversário da nacionalização da Banca!

O Organismo de Direção dos Bancários de Lisboa do PCP

Não ao declínio nacional!
Soluções para o País
www.pcp.pt

Política patriótica e de esquerda

A força do povo, por um Portugal com futuro



TOMA PARTIDO, JUNTA A TUA À NOSSA VOZ!

Adere ao PCP. Contacta-nos,
correio@dorl.pcp.pt, Avenida da Liberdade n. 170 1250-146 Lisboa